

A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL EM UM GRUPO EDUCACIONAL PRIVADO: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

LIDIANE MOUTINHO NEVES - UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - lidiane.moutinho@gmail.com

CELIA MARIA HAAS - UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - celiahaas1@gmail.com

RITA MARIA LINO TARCIA - UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - rtarcia@uol.com.br

DANILO CANDIDO BULGO - UNIVERSIDADE DE FRANCA - danilobulgo@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A modalidade semipresencial tem como finalidade proporcionar um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, moderno e eficiente por mediação de recursos tecnológicos e, se caracteriza como um ensino híbrido devido os dois processos educativos, sendo um definido pela vivência dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem e outro com aspectos de presencialidade, decorrentes da participação destes nas teleaulas, transmitidas em tempo real para os polos de educação à distância, proporcionando aos discentes um melhor aproveitamento de seus estudos, flexibilidade de horários para acessar os conteúdos no ambiente virtual e contribuindo para o aprendizado dos alunos. Na modalidade semipresencial, as relações interpessoais são de extrema importância, de modo que o diálogo e o convívio social entre tutor e alunos trazem inúmeros benefícios no processo de aprendizagem. O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o modelo proposto na implantação da modalidade semipresencial em um Grupo Educacional Privado.

Palavras-chave: Semipresencial, Ambiente virtual, Ensino Híbrido, Tutor Presencial

INTRODUÇÃO

Atualmente, no século XXI, a Educação está sendo repensada, baseada nas mudanças sociais, culturais, tecnológicas e científicas pelo qual passamos. Cada dia mais aumenta o número de pessoas buscando formação e especialização com o objetivo de aperfeiçoamento para o mercado de trabalho. Porém, devido à dificuldade de conciliar trabalho, estudos e locomoção para assistir a aula presencialmente todos os dias na Universidade, é oferecida uma nova opção de Ensino: a Educação a Distância, que no Brasil é considerada uma política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo Ministério da Educação - MEC, com o objetivo de possibilitar maior acesso à educação e profissionalização, para que as pessoas consigam concluir o ensino superior (BRASIL, 2007).

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 19 de dezembro de 2005, onde a educação a distância é conceituada oficialmente:

“Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Na educação à distância existem duas modalidades de ensino: cursos totalmente à distância e cursos semipresenciais.

O conceito de ensino na modalidade semipresencial é utilizado para definir o ensino realizado em parte de forma presencial, onde o aluno usa do recurso da sala de aula em presença física, e em um segundo momento de presença virtual através de tecnologias de comunicação. Ao optar pela modalidade semipresencial o aluno consegue ter acesso a instituição de ensino com uma frequência maior, além do contato com o tutor presencial do polo de educação à distância e com os colegas de turma.

O semipresencial responde a uma necessidade de estruturação de programas educativos que permitam aumentar a cobertura, mas sem diminuir a qualidade da aprendizagem na Educação Superior pois com o avanço da internet e acessos as diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC) a acessibilidade à educação

mudou sua forma, onde tempos atrás seria escasso o acesso a esse tipo de formação educacional. (Lozoya, *et. al*, 2015).

Assim, este artigo tem por objetivo relatar o modelo institucional proposto na implantação da modalidade semipresencial em um Grupo Educacional Privado, a partir de experiência vivida pelos autores na implantação do modelo.

OBJETIVO

Relatar o modelo institucional proposto na implantação da modalidade semipresencial em um Grupo Educacional Privado, com a perspectiva de ensino híbrido, bem como a importância do tutor presencial nesse processo de ensino-aprendizagem.

UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou blended learning, é uma das tendências novas tendências da Educação, que promove uma integração entre o ensino presencial e *online* visando à personalização do ensino.

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socio-emocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias (BACHIC, TANZI NETO e TREVISANI. 2015. p. 26).

A educação híbrida faz concepção que as aulas sejam mais ativas, acessíveis e flexíveis, permitindo que o aluno tenha mais liberdade em seu aprendizado. A integração de conteúdo *online* no ambiente virtual de aprendizagem e conteúdo presencial são os diferenciais que auxiliam o aprendizado dos estudantes.

Os estudantes de hoje estão entrando num mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado (que alguns chamam de ensino individualizado) e a aprendizagem baseada em competência (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”, “aprendizagem de domínio”, aprendizagem baseada na proficiência”, ou as vezes, “aprendizagem baseada em padrões” (HORN; STAKER, 2015, p. 8).

O acesso e uso as tecnologias de informação - TICS é um fator importante para implantação do ensino híbrido. Os alunos precisam estar familiarizados com as TICS, de forma que haja uma interação entre o ambiente virtual de aprendizagem e as aulas presenciais.

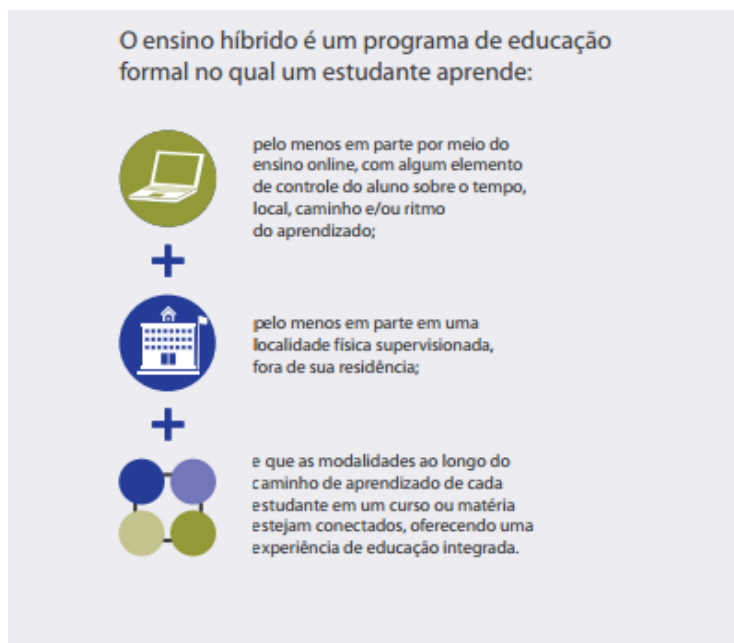


Figura 1: Formato do ensino híbrido

Fonte: CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5379833311485520096.pdf>. Acesso em 09.05.17

O formato dos cursos semipresenciais do Grupo Educacional Privado estudado pode ser considerado como um modelo de ensino híbrido, o qual o aluno tem o conteúdo no ambiente virtual de aprendizado, mediado por um tutor *online* e também a teleaula presencial, mediada por um tutor presencial.

O MODELO SEMIPRESENCIAL

O modelo semipresencial foi desenvolvido e implantado em fevereiro de 2015, pela Pró-Reitoria de Educação à Distância do Grupo Educacional Privado pesquisado e se caracteriza por dois processos educativos, sendo um definido pela vivência dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem e outro com aspectos de presencialidade, decorrentes da participação destes nas teleaulas, transmitidas em tempo real para os polos de educação à distância.

A Teleaula discute uma temática inédita, porém relacionada com o conteúdo disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. No ambiente virtual, o aluno tem acesso à videoaula, ao powerpoint narrado e ao material teórico de cada unidade para realizar seus estudos. A Teleaula não repetirá a temática e as discussões propostas no ambiente virtual, ela trará uma nova forma de abordar o tema e um novo ponto de vista

sobre os estudos da unidade didática, normalmente focados na prática profissional ou nas vivências do cotidiano do aluno.

Os encontros presenciais ocorridos uma vez por semana são momentos em que os alunos conseguem trocar conhecimentos e experiências, otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

A interação social é o ponto de partida para uma parceria sólida e produtiva, essencial à realização de projetos que impliquem construção conjunta tanto na educação presencial quanto na modalidade a distância. Além disso, a qualidade da interação na EAD é o que minimiza os efeitos da distância física, existente entre tutor e aluno (MUNOZ, 2003).

A metodologia utilizada para a elaboração das teleaulas é a da problematização com arco de marguerz, que tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas nela existentes e discutir e propor soluções.



Figura 2. Metodologia empregada. Fonte: setordeproduçãoaud

Um dos diferenciais na modalidade semipresencial é que as teleaulas acontecem uma vez por semana, com transmissão em tempo real para cada curso Semipresencial e é gravada. Caso o aluno tenha algum impedimento e não possa participar das atividades no polo, ele receberá o link da aula gravada e poderá ter acesso ao conteúdo ministrado e assim aprofundar seus estudos. Os alunos também recebem o material didático impresso para auxiliar os estudos.

O papel do tutor presencial no polo nos dias das teleaulas é fundamental para intermediar as dúvidas dos alunos via chat com o tutor de estúdio, que serão respondidas em tempo real pelo professor da teleaula.

O professor da teleaula irá aplicar uma atividade para os alunos de todos os polos realizarem ao final de cada módulo. O tutor presencial, via chat, enviará as devolutivas da turma, para que o professor da teleaula realize um feedback sobre as respostas dos alunos.

As atividades são momentos importantes durante as aulas, as quais reforçam e enriquecem o aprendizado dos alunos, proporcionando momentos de troca de experiências, discussões e pontos de vistas que tornam o aprendizado muito mais proveitoso e a disciplina estudada seja mais bem absorvida.

No ensino superior a aceitação do modelo híbrido (blended learning) de educação como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro econômico e da emergente necessidade de gestão do conhecimento (FILIPE; ORVALHO, 2008, p. 216).

Na percepção dos autores, o perfil do aluno que busca cursos semipresenciais é variado. A flexibilidade por melhores horários de estudo, fatores socioeconômicos com base no valor das mensalidades, contato presencial com outros alunos e tutor são alguns dos elementos que acercam a procura pelo curso de modalidade semipresencial.

O ACOLHIMENTO DO TUTOR NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Com o crescimento da modalidade semipresencial no Grupo Educacional Privado estudado, o papel do tutor presencial se torna parte fundamental para que exista integração entre o aluno e atividades presenciais, possibilitando um aprendizado mais proveitoso.

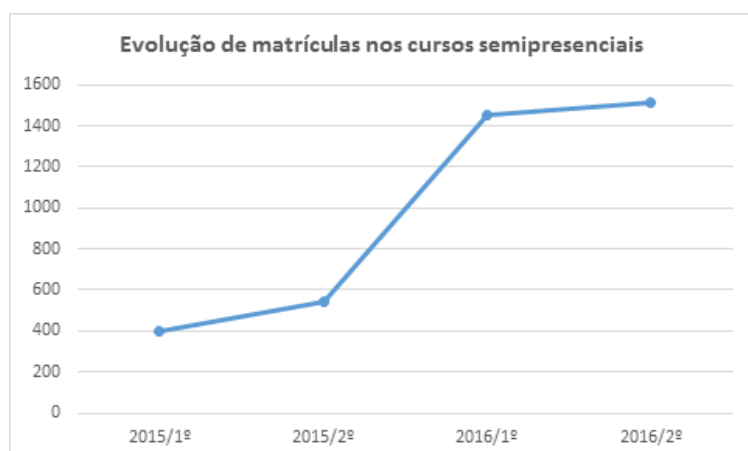


Figura 3: Evolução de matrículas nos cursos semipresenciais

Fonte: Relatório de alunos matriculados do Grupo Educacional pesquisado

O tutor possui papel fundamental para andamento das aulas, ele é um sujeito que facilita o conhecimento, sendo orientado sobre conteúdo a serem estudados e discutidos em sala de aula.

Segundo os referenciais de qualidade do MEC/SEED:

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007).

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007).

A partir da experiência dos autores, que participaram da implantação e construção do modelo adotado pelo Grupo Educacional, o ato de acolhimento ao aluno por parte do tutor é fator primordial. O tutor atua como mediador durante os encontros presenciais, tendo em vista suas habilidades e competências na ação de uma prática exploratória e facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.

Schlosser (2010), afirma que o tutor é tido como o orientador do aluno em EaD e cabe a ele acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando, em parceria, soluções para determinados problemas ou propostas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno. O valor de sua atuação está no fato de que esse agente é um facilitador do conhecimento e, por essa ação, deve estar inteiramente consciente e integrado quanto aos conteúdos, metodologias, matérias, atividades e, sobretudo, o contexto em que seu aluno está inserido, sua realidade, suas limitações e, principalmente, seu potencial.

Aretio (2001) enfatiza três funções para o tutor: a função orientadora, mais centrada na área afetiva, a função acadêmica, relacionada ao aspecto cognitivo, e a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo.

Na visão dos autores, a partir da experiência vivida com os alunos, o tutor presencial também deve interagir com a turma, motivando-os a responderem as atividades, orientando-os sobre a importância da participação nas teleaulas. Caso haja algum problema na conexão ou transmissão da teleaula, será direcionado aos alunos um

estudo dirigido, onde o tutor presencial acompanhará os alunos na realização dessa atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade semipresencial é um grande diferencial para aqueles alunos que buscam interação interpessoal, troca de conhecimentos e experiências, otimizando o processo de ensino-aprendizagem. As aulas em tempo real, a presença do aluno na universidade e o papel do tutor em sala de aula são fundamentais para que o curso ganhe notoriedade e crescimento.

Na visão dos autores, a partir da experiência vivenciada, os momentos presenciais semanais auxiliam o crescimento profissional, acadêmico e social destes alunos, tendo em vista que a troca de experiências, debates e argumentações geradas durante as aulas colaboram para a evolução do aluno em seu processo de formação. A educação híbrida tem sua contribuição para que o ensino aconteça de maneira eficiente, onde parte do conteúdo é estudado no ambiente virtual de aprendizagem e outra parte na sala de aula presencial. O tutor precisa ter a consciência de seu papel de facilitador para o processo de aprendizagem. Para isso, o Grupo Educacional Privado realiza oficinas sobre a importância do papel do tutor na condução das teleaulas, com o intuito de aproximar o tutor do aluno e aperfeiçoar a conduta em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona, Espanha. Editoria: Ariel, 2001.

BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: . Acesso em 07 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

Disponível em: Acesso em 07 mai. 2017..

CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013.

Disponível em <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5379833311485520096.pdf> . Acesso em 09.05.17

_____. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005** regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em 07 mai. 2017.

FILIPPE, A. J. M.; ORVALHO, J. G. **Blended-Learning e Aprendizagem colaborativa no ensino superior**. Anais: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2008.

HORN, Michel B.; STAKER, **Hearther. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

LOZOYA, et.al. **La modalidad mixta: un estudio sobre los significados de los estudiantes universitarios**. Revista Digital Innovación educativa. Vol.15, no.68 México, 2015.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **A educação a distância em busca do tutor ideal**. Revista digital da CVA. Vol. 2, n. 5, set, 2003. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/38/35>. Acesso em 09 de mai.17.

SCHLOSSER, Rejane Leal. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância**. Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu. v.6, n.22, fev.2010.